



Um Sermão Para o Tempo Presente
C. H. Spurgeon

UM SERMÃO PARA O TEMPO PRESENTE

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
A Sermon for the Time Present — Sermon Nº 1990
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 33
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.Org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Um Sermão Para O Tempo Presente

(Sermão Nº 1990)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 30 de outubro de 1887.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos. O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. Os entristecidos por causa da reunião solene, congregarei; esses que são de ti e para os quais o opróbrio dela era um peso.” (Sofonias 3:16-18)

A SANTA ESCRITURA é maravilhosamente completa e permanente em seu sentido interior. É um manancial brotante, sobre o qual você pode extrair e extrair novamente; quanto mais você tira, quanto mais dela brota água sempre nova e fresca. É uma fonte de água que salta eternamente. O cumprimento de uma promessa Divina não é o esgotamento da mesma. Quando um homem lhe faz uma promessa, e ele a cumpre, finda-se ali a promessa; mas não é assim com Deus. Quando Ele cumpre Sua palavra ao extremo, Ele não tem senão começado a cumpri-la. Ele está preparado para mantê-la, e preservá-la, e sustentá-la para sempre e sempre. O que você diria de um homem que tivesse trigo no chão de seu celeiro, e o trilhasse até que ele houvesse batido o último grão dourado; mas no dia seguinte ele foi e o trilhou novamente, e o fez novamente tanto quanto no dia anterior; e no dia seguinte, mais uma vez tendo o seu malho, ele foi para a mesma trilha, e mais uma vez trouxe de volta sua medida tão completa como inicialmente, e assim por diante por todos os dias do ano? Será que isso não lhe pareceria como um conto de fadas? Seria certamente um milagre surpreendente. Mas o que devemos dizer se, ao longo de uma vida longa, este milagre pudesse ser prolongado? No entanto, continuamos a trilhar as promessas desde que a fé nos foi dada, e nós temos levado a nossa porção completa todos os dias. Que diremos do glorioso fato de que os santos em todas as gerações, desde o primeiro dia até agora, fizeram o mesmo; e de que é verdade igualmente, que, enquanto houver uma alma necessitada sobre a Terra, haverá sobre a eira das promessas a mesma abundância do mais fino trigo como quando o primeiro homem encheu sua medida e voltou regozijando-se?

Não me alongarei sobre a aplicação específica do texto diante de nós: eu não tenho dúvida de que foi especialmente cumprido como foi designado; e se ainda há algum pedaço especial da história a que alude esta passagem, ela voltará a ser cumprida em seu devido tempo; mas isto eu sei, que aqueles que viveram puderam encontrar esta promessa fiel a eles. Os Filhos de Deus têm usado essas promessas em todos os tipos de circunstâncias, e têm derivado o máximo de conforto delas; e esta manhã eu me sinto como se o texto tivesse sido

escrito recentemente para a presente ocasião, pois é em cada sílaba mais adequada para a crise imediata. Se o Senhor tivesse fixado Seu olhar sobre a condição de Sua Igreja agora, e tivesse escrito esta passagem apenas para este ano da graça de 1887, dificilmente poderia ter sido mais adaptado para a ocasião. Nosso dever deve ser mostrar isso; mas eu almejava muito mais. Que a nossa oração seja para que nós possamos aproveitar esta parte maravilhosa da Palavra Sagrada, e tomemos intenso prazer nela. Como Deus repousa em Seu amor, que possamos descansar nEle nesta manhã; e como Ele regozijar-se-á em nós com júbilo, então podemos romper em salmos de alegria ao Deus da nossa salvação.

Começarei com o último verso do texto, e começarei a trilhar o meu caminho de forma ascendente. Em primeiro lugar, há um dia difícil para o povo de Deus. Eles estão tristes porque uma nuvem está sobre a sua assembleia solene, e a sua censura lhes é um fardo. Em segundo lugar, observemos um terreno glorioso de consolação. Lemos no verso 17: “O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo”. E, em terceiro lugar, aqui está uma conduta corajosa sugerida da seguinte maneira: “Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos”

I. Começando no versículo dezoito, notamos UM DIA DE OPRÓBRIO PARA O POVO DE DEUS. A assembleia solene tinha caído sob censura. As assembleias solenes de Israel eram sua glória, seus grandes dias de festa e sacrifício eram a alegria da terra. Para os fiéis os seus dias santos eram as suas férias. Mas o opróbrio havia caído sobre a assembleia solene, e eu acredito que é assim agora, neste momento presente. Trata-se, de uma triste aflição quando em nossas assembleias solenes o brilho da luz do Evangelho está obscurecido pelo erro. A clareza do testemunho é roubada quando vozes duvidosas são espalhadas dentre o povo, e aqueles que deveriam pregar a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade, estão pregando doutrinas que nasceram nas imaginações dos homens, e as invenções do tempo presente. Em vez de revelação, temos a falsamente chamada filosofia; em vez de infalibilidade Divina, temos suposições e esperanças maiores. O Evangelho de Jesus Cristo, que é o mesmo ontem, hoje e para sempre, é ensinado como algo que deve produzir progresso, crescimento, uma coisa a ser alterada e corrigida a cada ano. É um dia mau, tanto para a Igreja quanto para o mundo, quando a trombeta não produz um som certo; pois, quem se preparará para a batalha?

Se adicionado a isso, veríamos que o rastejar e falta de vida, uma indiferença e falta de poder espiritual, sobre a assembleia solene da igreja prevalece em um doloroso e alto grau. Quando a vitalidade da Religião é desprezada, e reuniões de oração são negligenciadas, para onde estamos caminhando? O período atual da história da igreja é bem retratado pela

igreja de Laodicéia, que não era nem fria nem quente, e, portanto, estava para ser vomitada da boca de Cristo. Essa igreja gabava-se de que ela era rica e abastada, e que de nada tinha falta, enquanto o tempo todo o seu Senhor estava lá fora, batendo na porta, e a porta fechada para Ele. Essa passagem é constantemente aplicada aos não-convertidos, embora ela não esteja relacionada com os tais, mas, sim, com uma igreja morna, com uma igreja que pensa estar em uma condição eminentemente próspera, enquanto seu Senhor, na doutrina de Seu sacrifício expiatório, foi negado na entrada. Oh, se Ele encontrasse admissão, e Ele anela encontrá-la, ela logo teria lançado para longe a sua riqueza imaginária, e Ele teria dado a ela o ouro provado no forno, e vestes brancas com as quais ela poderia vestir-se. Mas, ai! ela está contente, sem o seu Senhor, pois ela tem educação, oratória, ciência e mil outras bugigangas. A assembleia solene de Sião está sob um opróbrio, de fato, quando o ensinamento de Jesus e de Seus apóstolos são tidos em pouca estima por ela.

Se adicionarmos a isto, a conformidade com o mundo se espalha na igreja, de modo que as diversões vãs do mundo são compartilhadas pelos santos, então há razão suficiente para lamentação, assim como Jeremias lamentou: “Como se escureceu o ouro!” (Lamentações 4:1). Os seus Nazireus, que eram mais puros do que a neve e mais brancos do que o leite, tornaram-se mais entenebrecidos do que o carvão. “Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca” (Lamentações 3:46). Se já não há uma distinção clara entre a Igreja e o mundo, antes professos seguidores de Jesus dão as mãos aos incrédulo e isto é algo verdadeiramente a se lamentar! Dia digno de pesar! E tempo prejudicial ocorreu à igreja e ao mundo também. Podemos esperar grandes julgamentos, pois o Senhor certamente se vingará de um povo como este. Não sabem que no passado, quando os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram formosas, e eles se uniram a elas, em seguida, veio o dilúvio e os levou a todos? Não preciso prosseguir neste assunto ainda mais, pois os nossos fardos tiram de nós o tempo que deveria ser para consolo.

Depreende-se do texto que havia alguns a quem o opróbrio era um fardo. Eles não podiam brincar com o pecado. É verdade, que muitos haviam dito que não havia mal, e outros, que declaravam que o pecado não estava presente em qualquer grande grau. Sim, e os espíritos mais endurecidos declaravam que o que foi considerado um opróbrio era realmente uma coisa da qual deveriam se gloriar, a própria glória do século. Assim, eles travavam deste assunto, e fizeram o peso da consciência tornar-se um tema para brincadeira. Mas havia um remanescente a quem o opróbrio disto era um fardo; estes não podiam suportar ver essa calamidade. A estes, o Senhor Deus se refere, como disse o profeta: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” [Ezequiel 9:4]. Muitos beberam vinho em taças e estes mesmos ungiam-se com seus unguentos mais excelentes, mas eles não se afligiam pela ruína de José (Amós 6:6); porém

estes estavam com seus espíritos pesarosos e suportavam a cruz, considerando o opróbrio de Cristo como maiores riquezas do que os tesouros do Egito. O povo de Deus não pode suportar que esse sacrifício expiatório de Cristo seja desonrado; eles não podem suportar que a Sua verdade seja trilhada como a lama das ruas. Para os verdadeiros crentes, prosperidade significa o Espírito Santo abençoando a Palavra para a conversão dos pecadores e para a edificação dos santos; e se eles não veem isso, eles penduram suas harpas nos salgueiros. Os que verdadeiramente amam a Jesus, jejuam quando o Noivo não é com Sua igreja: o entusiasmo deles é em Sua glória, e em nada mais. A esposa de Finéias, filho de Eli, gritou em sua agonia, antes de morrer: “de Israel se foi a glória”, e a razão pela qual ela disse isso foi por causa da morte de seu marido e de seu sogro, porém, duas vezes mais porque “a arca de Deus foi tomada”. Por isso, ela chamou o seu filho recém-nascido de Icabode: “Porque a arca de Deus foi tomada” [1 Samuel 4:21]. A dor mais amarga desta mulher de Deus foi pela igreja, e pela glória do nosso Deus. Assim é com o verdadeiro povo de Deus: ele considera algo muito sério quando a verdade é rejeitada.

Este espírito sobrecarregado, é um símbolo do verdadeiro amor a Deus; aqueles que amam o Senhor Jesus estão feridos com os Seus ferimentos, e angustiados com o entristecer do Seu Espírito. Quando Cristo é desonrado, Seus discípulos são desonrados. Aqueles que têm um coração sensível para com a Igreja podem dizer com Paulo: “Quem se escandaliza, que eu me não abraze?” [2 Coríntios 11:29]. Os pecados da igreja de Deus são as dores de todos os membros vivos da mesma. Esta característica é também uma sensibilidade saudável, uma espiritualidade vital. Os que não são espirituais não estão preocupados de modo algum com a verdade ou a graça, eles olham para as finanças, e para os números, e para a respeitabilidade. Homens carnaís não se preocupam absolutamente com nenhuma dessas coisas; e assim, enquanto os objetivos políticos dos Dissidentes estão progredindo, e há um avanço na posição social, isso é o suficiente para eles. Mas os homens cujos espíritos são de Deus, querem antes ver os fiéis perseguidos do que vê-los abandonar a verdade, antes ver igrejas nas profundezas da pobreza, mas cheias de zelo santo do que igrejas ricas, mas mortas em mundanismo. Homens espirituais cuidam da igreja, mesmo quando ela está em um momento difícil, sendo atacada por seus adversários: “Os teus servos têm prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu pó” [Salmos 102:14]. A casa do Senhor é para muitos de nós a nossa própria casa, sua família é a nossa família. Se o Senhor Jesus não é exaltado, e se o Seu evangelho não triunfa, sentimos que nossos interesses pessoais perecem, e nós mesmos estamos em desgraça. Isto não é pouca coisa para nós, é a nossa vida.

Assim, eu discorri sobre o fato de que este é um dia mau para o povo de Deus, quando a assembleia solene está contaminada, o opróbrio desta é um fardo para aqueles que são verdadeiramente os cidadãos da Nova Jerusalém, e por isso eles são vistos a entriste-

cerem-se. O Senhor diz aqui: “congregarei os entristecidos por causa da reunião solene”. Eles podem muito bem ficar tristes quando um fardo é colocado em seus corações. Além disso, eles veem em uma centena de maneiras os efeitos maléficos do mal que eles deploram. Muitos estão coxos e hesitantes, isto é insinuado na promessa do versículo 19: “salvarei a que coxeia”. Peregrinos a caminho de Sião foram levados a mancar na estrada porque os profetas eram “levianos, homens aleivosos” [Sofonias 3:4]. Quando o Evangelho puro não é pregado, o povo de Deus é roubado da força que eles precisam para a jornada de vida. Se você tirar o pão, as crianças ficam famintas. Se você der ao rebanho pastagens venenosas, ou campos que são estéreis como o deserto, eles definham e tornam-se coxos ao seguirem diariamente este pastor. A doutrina logo afeta a prática. Eu sei que muitos do povo de Deus que vivem em diferentes partes do país para quem o Sabbath dificilmente torna-se um dia de descanso, porque não ouvem nenhuma verdade na qual o descanso deve ser encontrado, mas eles estão preocupados e cansados com as novidades que nem glorificam a Deus nem beneficiam as almas dos homens. Em muitos lugares as ovelhas olham para cima e não são alimentadas. Isso gera muita inquietação e produz dúvidas e questionamentos, e, assim, a força está ligada à fraqueza, e a obra da fé, do amor, da paciência e da esperança estão paralisadas. Este é um grave mal, e isso é tudo o que nos rodeia. Assim, infelizmente, muitos são “expulsos”, aos quais o versículo se refere: “e recolherei a que foi expulsa”. Por falsas doutrinas muitos são levados a se desviarem do rebanho. Os esperançosos são seduzidos a se desviarem do caminho da vida, e os pecadores são deixados em sua distância natural de Deus. A verdade que convence os homens do pecado não é pregada, enquanto outras verdades que levariam as almas buscadoras à paz estão obscurecidas, e as almas são deixadas na tristeza desnecessária. Quando as doutrinas da graça e do glorioso sacrifício expiatório não são explicadas claramente diante das mentes dos homens, para que eles possam sentir o seu poder, todos os tipos de males se seguem. É terrível para mim que esta praga pavorosa venha sobre as nossas igrejas; pela hesitação são levados à destruição, os fracos são escandalizados, e até mesmo os fortes estão perplexos. Os falsos mestres de hoje em dia, se fosse possível, enganariam até os escolhidos. Isso faz com que nosso coração fique muito triste. Como podemos melhorar isto?

No entanto, amados, em todo o tempo que o povo de Deus está envolvido neste caso, eles não estão sem esperança; pois sobre tudo isso, vem a promessa do Senhor para restaurar seus entes errantes. Percebemos isto de forma dupla: “e deles farei um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados” e “Naquele tempo vos farei voltar, naquele tempo vos recolherei; certamente farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando fizer voltar os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor” [v. 20]. Os adversários não podem silenciar o testemunho eterno. Eles penduraram o próprio Senhor em um madeiro; eles levaram Seu corpo e O enterraram em um túmulo escavado

na rocha; e colocaram seu selo sobre a pedra que rolaram para a boca do sepulcro. Certamente este não foi o fim de Cristo e de Sua causa. Não vos glorieis, sacerdotes e Fariseus! Vãos os guardas, a pedra, o selo! Quando o tempo determinado veio, o Cristo saiu vivo. Ele não podia ser detido pelos laços da morte. Quão frívolos eram seus sonhos! “Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles” [Salmos 2:4]. Amados, o opróbrio ainda está sobre a assembleia solene, a verdade de Deus ainda voltará a ser proclamada como com língua de trombeta, o Espírito de Deus reavivará Sua igreja, e converterá a muitos, tanto quanto os feixes das colheitas ainda serão reunidos. Como o fiel se regozijará! Aqueles que estavam sobrecarregados e tristes deverão então colocar em suas vestes de alegria e beleza. Então os resgatados do Senhor virão com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças. O conflito não é duvidoso. O fim da batalha é certo e seguro. Parece-me até que eu agora mesmo ouço o brado: “Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina” [Apocalipse 19:6].

II. Em segundo lugar, vamos pensar em alguma coisa que brilha como uma estrela em meio à escuridão. O segundo verso do texto apresenta UMA TERRA GLORIOSA DE CONSOLAÇÃO. Aqui está um texto verdadeiramente rico. Esta passagem é como um grande mar, enquanto eu sou como uma criança a fazer piscinas na areia que contorna a sua inundação sem limites. Uma série de discursos bem poderia ser baseada sobre este versículo, refiro-me ao versículo 17.

A nossa grande consolação nos piores momentos encontra-se em nosso Deus. O próprio nome da nossa aliança com Deus: “o Senhor teu Deus”, é cheio de ternura. Essa palavra, “o Senhor”, na verdade é JEOVÁ, o Ser Auto-existente, imutável, o Deus vivo, que não pode mudar ou se demover do Seu propósito eterno. Filhos de Deus, não importa o que vocês não têm, vocês têm um Deus em Quem vocês podem muito bem gloriar-se. Tendo Deus, vocês têm mais do que todas as coisas, pois todas as coisas vêm dEle; e se todas as coisas perecessem, Ele poderia restaurar todas as coisas simplesmente pela Sua vontade. Ele fala, e é feito; Ele manda, e isto permanece firme. Bem-aventurado o homem que tem o Deus de Jacó por sua confiança, e cuja esperança é o Senhor. No Senhor Jeová temos justiça e força; confiemos nEle para sempre. Deixem os tempos passarem, eles não podem afetar o nosso Deus. Que os problemas caiam sobre nós como uma tempestade, mas estes não chegarão até nós, agora que o Senhor Jeová é a nossa defesa. Jeová, o Deus de Sua igreja, é também o Deus de cada membro individual da mesma, e cada um pode, portanto, alegrar-se nEle. Jeová é o seu Deus, meu irmão, como se nenhuma outra pessoa no universo pudesse usar essa expressão pactual. Oh, crente! o Senhor Deus é completa e totalmente o seu Deus! Toda a Sua sabedoria, toda a Sua presciência, todo o Seu poder, toda a Sua imutabilidade, tudo que há nEle mesmo é seu. Quanto à Igreja de Deus, quando ela

está em seus piores tempos ela ainda permanece estabelecida e dotada no melhor sentido possível, pelo decreto Divino, e dotada pela posse do Deus todo-suficiente. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Exultemos em nossa posse. Pobres como nós somos, ainda assim somos infinitamente ricos por termos Deus; fracos como nós somos, não há limite para a nossa força, uma vez que o Senhor Todo-Poderoso é nosso. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”. Se Deus é nosso, de que mais podemos precisar? Levante o teu coração, tu que estás triste, e tenhas bom ânimo. Se Deus é o teu Deus, você tem tudo o que poderia desejar; contido dentro de Seu nome glorioso, encontramos todas as coisas para o tempo e para a eternidade, para a terra e para o Céu. Portanto, em nome de Jeová arvoraremos nossos estandartes, e marcharemos avante rumo à batalha. Ele é o nosso Deus, por Sua própria finalidade, aliança e juramento; e hoje Ele é o nosso Deus por nossa própria escolha dEle, por nossa união com Cristo Jesus, pela nossa experiência de Sua bondade, e por esse Espírito de adoção pelo qual clamamos: “Aba, Pai”.

Para fortalecer esse consolo, observemos o seguinte, que esse Deus está no meio de nós. Ele não está muito longe, para que deva ser procurado com dificuldade, se, por acaso, pudermos encontrá-IO. O Senhor é um Deus próximo, à mão, e pronto para libertar Seu povo. Não é deleitoso pensar que não clamamos a Deus, para além do oceano, pois Ele está aqui? Nós não olhamos para Ele de longe, como se Ele habitasse além das estrelas, nem podemos pensar nEle como se estivesse oculto no abismo insondável; mas o Senhor está muito próximo. Nosso Deus é “o Senhor no meio de ti”. Desde aquela noite brilhante em que um bebê nasceu em Belém, e para nós, um filho foi dado, podemos conhecer a Deus como “Emanuel, Deus conosco”. Deus está em nossa natureza e, portanto, muito próximo a nós. “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós”. Embora a presença do corpo se foi, ainda assim, nós temos Sua presença espiritual conosco eternamente; porque diz: “Eis que estou convosco todos os dias” [Mateus 28:20]. Ele anda entre os castiçais de ouro. Temos também a presença imediata de Deus, o Espírito Santo. Ele está no meio da Igreja para iluminar, convencer, vivificar, distribuir dons, consolar, e revestir com poder espiritual. O Senhor ainda trabalha na mente dos homens para a realização de Seus propósitos de graça. Vamos pensar sobre isso quando estivermos saindo para o serviço Cristão: “O Senhor dos Exércitos está conosco”. Quando você reunir sua classe na Escola Dominical, diga ao seu Senhor: “Se a Tua presença não for comigo, não me faça subir daqui”. Ah, amigos! se temos Deus conosco, podemos suportar o sermos abandonados pelos homens. Oh! que palavra esta é: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” [Mateus 18:20]. Não gritará o exército quando o próprio Rei está em suas fileiras! “Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos” [Salmos 68:1]! Quando Ele está conosco, os que O odeiam devem fugir de Sua presença. Que a nossa preocupação seja a de que nunca possamos vivermos a nos lamentarmos longe do Espírito de Deus. Amado, existe tal consolação abundante no fato da presença de Deus estar conosco, que

se pudéssemos sentir o poder disso, neste momento, descansaríamos, e nosso Céu começaria desde já.

Vamos dar um passo adiante, e notemos que o nosso consolo deve em grande parte ser encontrado no fato de que este Deus no meio de nós está cheio de poder para salvar. “O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará”. Isso quer dizer: “O Senhor, teu Deus, é poderoso para salvar”. Seu braço não está encolhido, Ele ainda é “um Deus justo e Salvador”. Nem Ele é apenas capaz de salvar, mas Ele mostrará este poder, “Ele salvará”. Venha, meu irmão, nós vemos ao nosso redor isso ou aquilo que nos desencoraja; como Davi, nos esforcemos no Senhor, nosso Deus. Podemos muito bem esquecer todas as dificuldades, uma vez que o Deus que está no meio de nós é poderoso para salvar. Oremos, para que Ele nos salve; para que Ele salve a Sua própria igreja da tibieza e do erro; para que Ele a salve de seu mundanismo e do formalismo; a salve de ministros e membros não-convertidos e ímpios. Levantemos os nossos olhos e contemplemos o poder que está pronto para salvar; e que prossigamos e oremos para que o Senhor salve os não-convertidos a milhares e milhões. Oh, que possamos ver um grande reavivamento da religião! Isso é o que queremos antes de todas as coisas. Isso seria ferir o inimigo no queixo, e quebrar os dentes do adversário. Se dezenas de milhares de almas fossem imediatamente salvas pela graça soberana de Deus, isto seria uma repreensão para aqueles que negam a fé! Oh, pelos tempos tais como os de nossos pais, quando viram primeiramente Whitefield e seus ajudantes começarem a pregar a Palavra que dá vida! Quando uma voz doce foi ouvida alta e clara, todas as aves do paraíso começaram a cantar em conjunto com ele, e a manhã de um dia glorioso foi anunciado. Ah, se isso viesse a acontecer novamente, eu deveria me sentir como Simeão quando tomou nos braços o menino celestial! Em seguida, a virgem filha de Sião menearia a cabeça para o adversário, e riria dele, com escárnio. Pode acontecer; sim, se formos importunos em oração deve acontecer: “Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão” [Salmos 67:7]. Não olharemos para o poder da retórica, muito menos olharemos para as riquezas; mas olharemos para o poder que salva. Esta é a única coisa que eu desejo. Oh, que Deus salve almas! Eu digo para mim mesmo, depois de estar atormentado e preocupado por toda a semana com os homens do pensamento moderno: “Eu continuarei a pregar o evangelho de Cristo, e ganhar almas”. Uma exaltação de Jesus Cristo crucificado é melhor para mim do que as objeções triviais dos homens que são mais sábios do que “está escrito”. Convertidos são os nossos argumentos incontestáveis. “Bem-aventurado o homem”, diz o Salmo, “que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, mas falarão com os seus inimigos à porta” [Salmos 127:5]. Bem-aventurado o homem que tem muitos filhos espirituais nascidos de Deus sob o seu ministério; pois seus convertidos são a sua defesa. Contemplando o homem que foi curado dos pés por Pedro e João, nada tinham que dizer contra eles. Se as almas são salvas pelo Evangelho, o Evangelho é provado de forma mais segura. Preocupemo-nos mais sobre conversões do que

sobre organizações. Se as almas são trazidas para a união com Cristo, podemos deixar que outras uniões se desfaçam.

Vamos ainda mais longe, e chegamos às grandes profundezas: contemple a alegria de Deus em Seu povo. “Ele se deleitará em ti com alegria”. Pense nisso! Jeová, o Deus vivo, é descrito como deleitando-se em Sua Igreja com prazer. Ele olha para almas redimidas pelo sangue de Seu Filho amado, vivificadas pelo Espírito Santo, e Seu coração fica contente. Mesmo o coração infinito de Deus está repleto de uma alegria extraordinária com a visão de Seus escolhidos. Seu prazer está na Sua Igreja, Sua Hefzibá. Eu posso entender a alegria de um ministro por alguém que ele trouxe a Cristo; eu também posso entender crentes que exultam ao ver os outros salvos do pecado e do inferno; mas o que direi a respeito da constatação de que o infinitamente feliz e eternamente bendito Deus, por assim dizer, tem uma nova alegria na alma redimida? Esta é mais uma daquelas grandes maravilhas que se aglomeram em torno da obra da graça Divina! “Ele se deleitará em ti com alegria”. Oh, você está tremendo por causa da Arca do Senhor; o Senhor não está tremendo, mas regozijando. Defeituosa como a igreja está, o Senhor se alegra com ela. Enquanto nós lamentamos, como podemos, ainda assim, nós não nos entristecemos como aqueles que não têm esperança; pois Deus não se entristece, Seu coração está feliz, e é dito que Ele se deleita com alegria, uma expressão muito enfática. O Senhor se agrada naqueles que O temem, apesar de serem imperfeitos. Ele os vê como eles deveriam ser, e por isso Ele se alegra com eles, mesmo quando eles não podem se alegrar em si mesmos. Quando o rosto está molhado com lágrimas, os olhos vermelhos de tanto chorar, e seu coração pesado de tristeza pelo pecado, o grande Pai se alegra em você. O filho pródigo chorou no peito do pai, mas o pai, alegrou-se sobre o seu filho. Estamos questionando, duvidando, tristes, trementes; e ao mesmo tempo Aquele que vê o fim desde o princípio sabe o que acontecerá desta atual inquietação, e, portanto, se alegra. Vamos, pela fé, compartilhar a alegria de Deus. Não deixe o coração de ninguém doer por causa dos insultos do inimigo. Ao contrário, que o escolhido de Deus desperte-se com coragem, e participe da alegria de Deus, que nunca cessa, mesmo que o opróbrio venha sobre a assembleia solene e a deixe pesarosa. Não devemos nos regozijar quando Ele, em Sua condescendência ilimitada, se digna a alegrar-se em nós? Seja quem for que se desespera pela causa, Ele não se desespera; portanto, tenhamos bom ânimo.

Acrescenta-se: “Calar-se-á por seu amor”. Eu não conheço nenhuma Escritura que é mais cheia de significado maravilhoso do que essa. “Calar-se-á por seu amor”, como se o nosso Deus tivesse achado satisfação em Seu povo. Ele chega a um ponto de contentamento, Ele alcançou Seu desejo. Como quando um Jacó, que cheio de amor para Raquel, tendo finalmente terminado os anos de seu serviço, e casa-se com sua bem-amada, e seu coração descansa; assim, é falado na parábola do Senhor, nosso Deus. Jesus vê o fruto do

trabalho da Sua alma, quando ás almas de Seu povo são ganhas para Ele; Ele foi batizado com o Seu batismo por causa de Sua igreja, e Ele não está ansioso para que Seu desejo seja cumprido. O Senhor está contente com Sua escolha eterna, contente com Seus propósitos amorosos, satisfeito com o Seu amor cujas saídas são desde a eternidade. Ele se compraz em Jesus, satisfaz-se com todos os propósitos gloriosos que estejam relacionadas com o Seu querido Filho, e com aqueles que estão nEle. Ele tem um calmo contentamento nas pessoas que Ele escolheu, quando Ele os vê em Cristo. Este é um bom motivo para que tenhamos também uma profunda satisfação de coração. Nós não somos o que deveríamos ser, mas, nessa ocasião, nós não somos o que seremos. Avançamos lentamente, mas avançamos seguramente. O objetivo é garantido pela graça onipotente. É certo que deveríamos estar descontentes conosco mesmos, no entanto, esta santa inquietação não deve privar-nos de nossa paz perfeita em Cristo Jesus. Se o Senhor tem descansado em nós, não deveríamos descansar nEle? Se Ele descansa em Seu amor, não podemos descansar nEle também?

Meu coração é consolado à medida que vejo claramente nestas palavras o amor imutável, o amor duradouro, o amor eterno: “Calar-se-á por seu amor”. Jeová não muda. Sendo casado com o Seu povo, Ele “odeia o repúdio” [Malaquias 2:16]. Imutabilidade está escrita em Seu coração. A rola-comum, quando tem uma vez escolhido o seu companheiro, permanece fiel por toda a vida, e se o amado morre, ela vai, em muitos casos, definhar de tristeza em volta dele. Semelhantemente, nosso Senhor tendo escolhido a Sua amada, nunca mudará, Ele morreu por Sua Igreja, e enquanto Ele viver, Ele se lembrará do Seu amor, e o que ele custou a Ele: “Quem nos separará o amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor?” [Romanos 8:39]. “Calar-se-á por seu amor”.

O amor de Deus por nós é imperturbável: “A paz de Deus, que excede todo o entendimento” [Filipenses 4:7], habita com o Seu amor: Ele não está inquieto quanto a isto, mas de forma pacífica ama, e nunca é abalado. A calma de Deus é maravilhosa para contemplar, o Seu infalível conhecimento e infinito poder o colocam acima de qualquer temor ou questão. Ele não vê motivo para alarmar-se quanto a Sua retaguarda, nem sobre a causa da verdade e do reino da justiça. Quanto à Sua verdadeira igreja, ele sabe que ela está certa, ou vai endireitá-la. Ela está sendo transformada na imagem de Jesus, e nisto reside a plena certeza de que a imagem, em breve, será aperfeiçoada. Ele pode realizar os Seus próprios fins, à Sua maneira e tempo. Ele pode ver a colheita, bem como a semeadura; portanto, Ele faz “calar-se-á por seu amor”. Você já viu uma mãe banhar seu filho, e enquanto ela lava o rosto da criança, talvez, está chorando, porque no presente ela não gosta da operação de limpeza. Será que a mãe compartilha a dor da criança? Será que ela também chora? Oh, não! ela se alegra com o seu bebê, e descansa em Seu amor, sabendo que a aflição do pequeno operará o bem do pequeno. Muitas vezes, nossas dores não são

muito mais profundas do que o choro de uma criança por causa do sabonete que caiu em seus olhos. Enquanto a igreja está sendo lavada com tribulações e perseguições, Deus está descansando em Seu amor. Você e eu estamos cansados, mas Deus está descansando.

“Calar-se-á por seu amor”. Em hebraico esta linha é escrita assim: “Ele ficará em silêncio no seu amor”. Sua felicidade em Seu amor é tão grande, que Ele não o expressa, mas se mantém em um silêncio feliz. A Sua alegria é mui profunda para ser expressa por palavras. Nenhuma linguagem pode expressar a alegria de Deus em Seu amor; e, portanto, Ele não usa palavras. O silêncio, neste caso, é infinitamente expressivo. Um dos antigos comentadores diz: “Ele é surdo e mudo no Seu amor”, como se não ouvisse nenhuma voz de acusação contra os escolhidos, e não falasse uma palavra para os repreender. Lembre-se do silêncio de Jesus, e interprete este texto por meio dele.

Às vezes, também o Senhor silencia para com o Seu povo; podemos não ter nenhuma palavra de Sua parte; e então suspiramos por uma promessa, e por muito tempo, por uma visitaçã de Seu amor; mas se estiver assim, em silêncio, deixe-nos saber que, Ele só é silencioso no Seu amor. Não é o silêncio da ira, mas do amor. Seu amor não muda, mesmo que Ele não nos conforte.

*“Seus pensamentos são elevados, o Seu amor é sábio,
Suas feridas intencionam curar;
E, embora Ele nem sempre sorri,
Ele ama até o fim.”*

Quando Ele não responde nossas orações com Sua mão, Ele ainda nos ouve com o coração. As recusas são apenas uma outra forma do mesmo amor que concede as nossas petições. Ele nos ama e, por vezes, mostra um amor mais excelente por não nos dar o que Lhe pedimos, do que se Ele nos desse a promessa mais doce que o ouvido jamais ouviu falar. Eu aprecio esta frase: “Calar-se-á por seu amor”. Meu Deus, Tu és perfeitamente satisfeito com a Tua Igreja, afinal de contas, porque Tu sabes o que ela é. Vês quão justa ela será quando ela sair da purificação, tendo sido vestida em suas belas vestes. Eis que o sol se põe, e nós, os mortais tememos a escuridão sem fim; mas Tu, grande Deus, vês a manhã, e tu sabes que nas horas de escuridão o orvalho cairá para que renove o Teu jardim. A nossa medida é de uma hora, e o Teu julgamento é eterno, por isso vamos corrigir nosso julgamento míope e confiar em Teu conhecimento infalível, e descansar conTigo.

A última palavra é, no entanto, o mais maravilhoso de tudo: “regozijar-se-á em ti com cânticos” [KJV]. Pense no grande júbilo de Jeová! Você consegue imaginar isso? É possível

conceber a Divindade irromper num canto: Pai, Filho e Espírito Santo juntos cantando sobre os remidos? Deus é tão feliz no amor que Ele tem ao Seu povo que Ele quebra o silêncio eterno, e o sol e a lua e as estrelas com espanto ouvem Deus cantando um hino de alegria. Entre os orientais uma determinada canção é cantada pelo noivo quando ele recebe sua noiva; esta tem o propósito de declarar a sua alegria nela, e no fato de que seu casamento chegou. Aqui, pela pena da inspiração, o Deus de amor é retratado como casado com Sua Igreja, e assim regozijando sobre ela com cânticos. Se Deus canta, não devemos cantar? Ele não cantava, quando ele fez o mundo, não; Ele olhou para o mundo, e simplesmente disse que era bom. Os anjos cantavam, os filhos de Deus rejubilavam, a criação foi muito maravilhosa para eles, mas não era muito para Deus, que poderia ter feito milhares de mundos simplesmente por Sua vontade. A criação não poderia fazê-IO cantar; e eu desconheço mesmo o que a providência alguma vez trouxe uma nota de alegria dEle, pois Ele poderia preparar mil reinos da providência com facilidade. Mas quando veio a redenção, isso Lhe custou caro. Aqui Ele despendeu pensamento eterno, e elaborou uma aliança com sabedoria infinita. Aqui, Ele deu o Seu Filho unigênito, e O colocou em sofrimento para resgatar Seus amados. Quando tudo foi consumado, e o Senhor viu o adveio da salvação de Seus remidos, então, Ele se alegrou em uma forma divina. Qual deve ser a alegria que recompensará o Getsêmani e o Calvário?! Aqui estamos entre as ondas do Atlântico. O Senhor Deus admite uma adesão à infinidade de Sua alegria no pensamento de Seu povo redimido. “Regozizar-se-á em ti com cânticos”. Eu tremo enquanto eu falo sobre esses temas, para não dizer uma palavra que desonre o mistério incomparável; mas ainda temos o prazer de observar o que está escrito, e somos obrigados a obter conforto disso. Tenhamos simpatia com a alegria do Senhor, pois esta será a nossa força.

III. Termino com uma breve palavra sobre a CONDUTA CORAJOSA QUE NOS É SUGERIDA AQUI. Não vamos nos entristecer por causa das cargas que levamos, mas nos gloriamos em Deus, o grande Carregador de fardos, para Quem neste dia nós lançamos nossa carga. Aqui está: “Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos”.

Há três coisas para o povo de Deus fazer. A primeira é, se alegrar. Leia o versículo quatorze “Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém”. Qualquer homem pode cantar quando seu copo está cheio de delícias; o crente só tem músicas quando as águas de um cálice amargo são servidas a ele. Qualquer pardal pode piar à luz do dia; mas apenas o rouxinol que pode cantar no escuro. Os filhos de Deus, sempre que os inimigos parecem prevalecer sobre eles, sempre que as fileiras cerradas do inimigo parecem certas da vitória, então, começam a cantar. Sua vitória virá com sua música. É uma coisa muito intrigante para o diabo ouvir os santos

cantarem quando ele coloca seu pé sobre eles. Ele não pode compreender: quanto mais ele os oprime, mais eles se alegram. Vamos nos determinar a, em tudo, sermos mais alegres quando o inimigo sonha que estamos totalmente derrotados. Quanto mais oposição, mais nos alegraremos no Senhor; quanto mais desânimo, mais confiança. Esplêndida foi a coragem de Alexandre, quando lhe disseram que havia centenas de milhares de persas. “No entanto”, disse ele, “um açougueiro não teme miríades de ovelhas”. “Ah!”, disse outro, “quando os persas retesam os seus arcos, as flechas são tão numerosas que eclipsam o sol”. “Então será bom lutarmos na sombra”, exclamou o herói. Oh amigos, nós sabemos em Quem nós cremos, e temos certeza de triunfo! Não pensemos nem por um segundo, se as probabilidades contra nós são 10.000 para 1, que isso é uma dificuldade; antes, desejemos que elas fossem 1 para 1.000.000, para que a glória do Senhor possa ser ainda maior na vitória que é certa. Quando foi dito a Atanásio que todo mundo estava negando a Divindade de Cristo, então ele disse: “Eu, Atanásio, serei contra o mundo”, *Athanasius contra mundum* tornou-se uma expressão proverbial. Irmãos, é uma coisa esplêndida estar completamente sozinho na guerra do Senhor. Suponhamos que temos uma meia-dúzia conosco. Seis homens não são muito reforço e, possivelmente, eles podem ser uma causa de fraqueza, por terem que ser protegidos. Se você estiver inteiramente sozinho melhor; assim há mais espaço para Deus. Quando deserções evacuam o local, e você não deixou restar nenhum amigo, agora todos os cantos podem ser preenchidos pela Deidade. Enquanto há muito que é visível para confiar, e muita esperança nisto, há muito menos espaço para a confiança simples em Deus, mas agora o nosso único cântico é do Senhor somente; “porque grande é o Santo de Israel no meio de ti” [Isaías 12:6].

A próxima tarefa é lançar fora o medo: “Não temas”. O quê! nem um pouco? Não, “não temas”. Mas certamente eu posso mostrar algum grau de tremor? Não, “não temas”. Dê um nó apertado na garganta da incredulidade. “Não temas”, nem hoje, nem qualquer dia da tua vida. Quando o medo chegar, afaste; não dê nenhum espaço para ele. Se Deus repousa no Seu amor, e se Deus canta, o que você pode ter a ver com o medo? Você nunca soube de passageiros a bordo, quando o clima está agitado, consolados pelo comportamento calmo do capitão? Uma alma simplória disse ao seu amigo: “Estou certo de que não há motivo para medo, pois ouvi o capitão assobiando”. Certamente, se o capitão está à vontade, e com ele está toda a responsabilidade, o passageiro pode estar ainda mais tranquilo. Se o Senhor Jesus ao leme está cantando, não nos deixemos dominar pelo medo. Acabemos com cada tom receoso. Descanse no Senhor, e espere nEle. “Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará” [Isaías 35:4].

Por fim, sejamos zelosos: “não se enfraqueçam as tuas mãos”. Agora é o momento em que cada Cristão deve fazer mais para Deus do que nunca. Vamos planejar grandes coisas

para Deus, e vamos esperar grandes coisas de Deus. “Não se enfraqueçam as tuas mãos”. Agora é a hora para as orações e trabalhos redobrados. Uma vez que os adversários estão ocupados, vamos nos ocupar também. Se eles pensam acabarão conosco completamente, nos determinemos a destruir completamente suas falsidades e ilusões. Acho que todo Cristão deve responder ao desafio dos adversários de Cristo, trabalhando dobrado, dando mais de seus bens para a causa de Deus, vivendo mais para a glória de Deus, por ser mais estrito na sua obediência, mais sério em seus esforços, e mais importuno em suas orações. “Não se enfraqueçam as tuas mãos” em qualquer parte do serviço sagrado. O medo é um criador terrível de ociosidade; mas a coragem nos ensina a perseverança indomável. Prossigamos em nome de Deus. Eu gostaria de incitar os membros desta igreja, e todos os meus irmãos, a este zelo intenso para com Deus e as almas dos homens. “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” [1 Coríntios 15:58].

Quem dera que todos estivessem do lado de Cristo dentre esta grande assembleia! Oh, que venhamos a Jesus e confiemos nEle, e então vivamos para Ele, no meio desta geração adúltera e perversa! O Senhor esteja conosco. Amém.

Porção das Escrituras lida antes do sermão: Sofonias 3.

Hinos do “Nosso Próprio Hinário” — 46, 731, 18.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.